



**RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO
DE RISCOS
SCANIA BANCO S.A.**

Circular BACEN 3.477/09
1º Trimestre - 2012



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	4
2.1. Responsabilidades	4
3. RISCO DE CRÉDITO	5
3.1 Processo de Monitoramento	6
3.2 Garantias	6
3.3 Modelagem de Rating - GCRM	6
3.4 Informações adicionais da Carteira de Crédito	8
4 RISCO OPERACIONAL	9
4.1 Plano de Continuidade de Negócios (BCP)	10
5 RISCO DE MERCADO	10
6 RISCO DE LIQUIDEZ	12
6.1 Estratégia de Gerenciamento do Risco de Liquidez	12
7 INFORMAÇÕES DO PR, PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA	13
7.1 Apuração do Patrimônio de Referência – PR	13
8 INFORMAÇÕES DO PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA	13
8.1 Apuração do Patrimônio de Referência Exigível – PRE	13
8.2 Ponderação da Carteira para Apuração do PEPR	13



1. INTRODUÇÃO

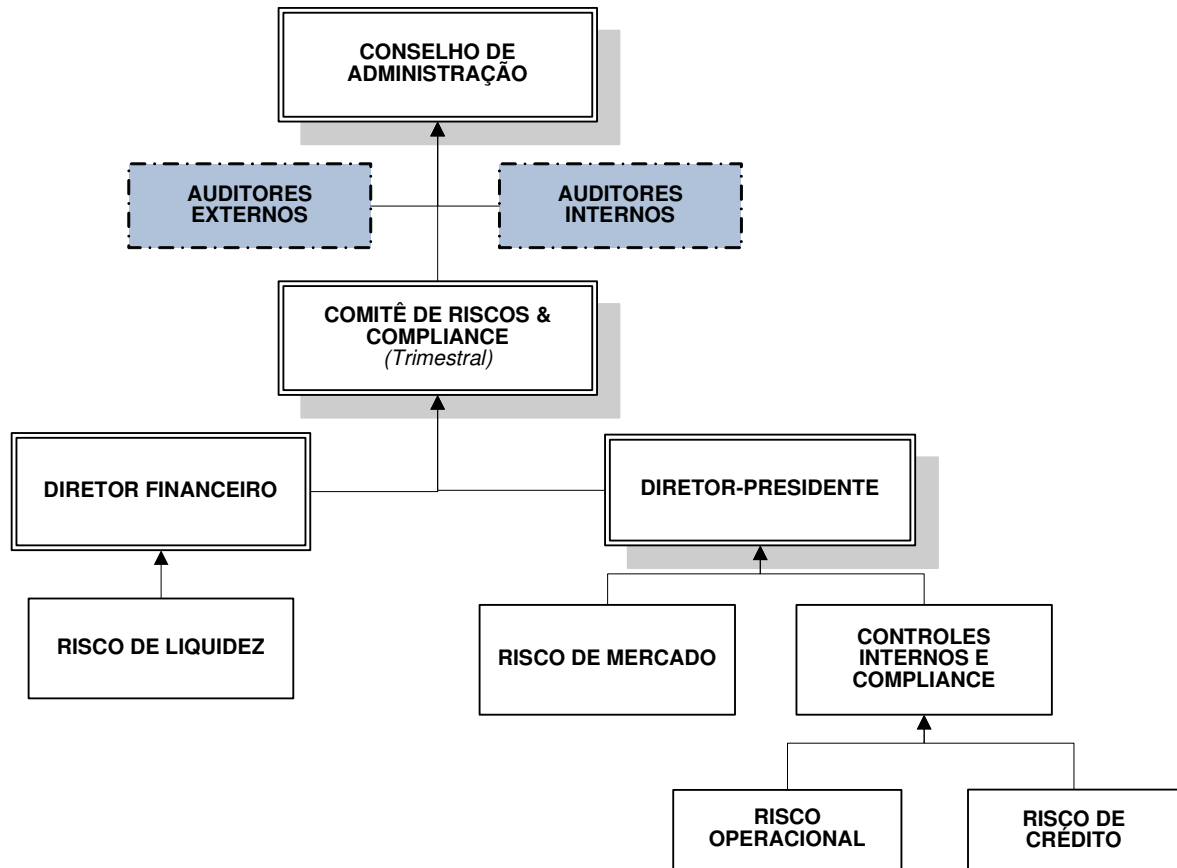
O Scania Banco iniciou suas operações em Novembro de 2009, com o objetivo de fornecer produtos e serviços financeiros exclusivamente aos clientes da Scania no Brasil. Nosso perfil de clientes é o do setor de transportes, principalmente rodoviários, que optaram pela aquisição de um produto diferenciado. Nosso principal meio de captação de negócios é através do plano de produção e vendas da Scania Latin América Ltda, o qual é alimentado pela Rede de Concessionários Scania. Contamos com representantes comerciais próprios, 25 ao todo residentes em pontos estratégicos do território nacional, os quais são responsáveis por todo o trâmite da documentação de crédito e formalização.

Em atendimento à Circular BACEN 3.477/09, o objetivo deste relatório é divulgar as ações do Scania Banco em cumprimento ao regulatório e publicar seus instrumentos de Gerenciamento de Riscos, com base no Pilar 3 da Basileia II – Disciplina de Mercado.

No Scania Banco, o gerenciamento dos riscos é pautado por meio de políticas, processos e relatórios condizentes com a natureza das suas operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, tendo como suporte as melhores práticas de Governança Corporativa e do departamento de Controles Internos e Compliance. A estrutura implementada é proporcional à dimensão da exposição de risco do banco, que permite mensurar e controlar os riscos inerentes à operação.



2. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS



2.1. Responsabilidades

2.1.1 Conselho de Administração

- ✓ Revisar e aprovar, anualmente, as políticas de Gerenciamento de Riscos da instituição;

2.1.2 Comitê de Riscos - reúne-se trimestralmente, ou mediante solicitação, com a finalidade de:

- ✓ Assegurar o cumprimento das políticas/diretrizes de gerenciamento de riscos;
- ✓ Estabelecer os limites de exposição conforme os tipos de riscos;
- ✓ Garantir um processo e ferramentas de gerenciamento de riscos efetivos;
- ✓ Acompanhar os trabalhos das Auditorias (Interna e Externa) relativas a gestão de riscos;
- ✓ Reportar ao Conselho de Administração quanto às atividades do Comitê, estratégias adotadas, posições de riscos, capital alocado e status do plano de continuidade de negócios.



2.1.3 Diretorias (Diretor Presidente e Diretor Financeiro)

- ✓ Definir modelo de gestão, apresentar ao Comitê e implementar as diretrizes e procedimentos adotados no gerenciamento de riscos, visando atender às disposições do Banco Central do Brasil;
- ✓ Revisar periodicamente, no mínimo uma vez por ano, as políticas de gestão de riscos e adequá-las ao cenário atual;
- ✓ Identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos inerentes à instituição;
- ✓ Atentar-se à concentrações de risco e, sempre que necessário aplicar a devida alocação de capital conforme risco assumido.

2.1.4 Controles Internos e Compliance:

- ✓ Acompanhar a execução de planos de ação acordados nos relatórios dos auditores interno e externo;
- ✓ Assegurar a existência de políticas e procedimentos associados às área operacionais;
- ✓ Zelar pela boa utilização, manutenção e guarda dos bens patrimoniais;
- ✓ Monitorar e manter atualizados os controles identificados na matriz de riscos e controles da instituição;
- ✓ Estimular à eficiência operacional;
- ✓ Assegurar o cumprimento das regulamentações, legislações, normas internas e código de conduta ética;
- ✓ Disseminar na organização uma cultura de gestão de risco operacional e de controles internos.

2.1.5 Auditores Internos: prestadores de serviços na estrutura organizacional devem:

- ✓ Avaliar os processos e testar os controles constantes na matriz de riscos e controles;
- ✓ Garantir a conformidade com as políticas internas e órgãos reguladores;
- ✓ Agir como consultores e orientar a instituição quanto as melhores práticas de mercado quando da avaliação dos sistemas de controles internos e estrutura de gestão de riscos;

2.1.6 Auditores externos:

- ✓ Monitorar e validar os processos que impactam nas Demonstrações Financeiras do banco.

2 RISCO DE CRÉDITO

A Resolução 3.721/09 define Risco de Crédito como “a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.”



Com o objetivo de mitigar e controlar as perdas associadas, o Scania Banco estabelece suas atividades de gestão numa Política de Risco Crédito.

3.1 Processo de Monitoramento

A etapa de monitoramento das operações de crédito consiste em atividades de controle e acompanhamento da evolução das operações de crédito, até o momento de sua liquidação.

O processo de monitoramento é realizado mensalmente por meio da revisão de crédito e levando em consideração o parecer do próprio responsável pelo relacionamento comercial, de forma a alterar a qualidade do crédito concedido.

As principais atividades do processo de monitoramento da instituição estão descritas a seguir:

- ✓ Monitoramento das condições financeiras dos clientes;
- ✓ Controle sobre os limites;
- ✓ Acompanhamento dos eventos de inadimplência: análises sobre a evolução dos atrasos, renegociações, acordos e prejuízos;
- ✓ Monitoramento da carteira (distribuição dos produtos de crédito por rating e por setores econômicos); e
- ✓ Análise da perda potencial da carteira de crédito.

3.2 Garantias

Os contratos são garantidos por alienação fiduciária do bem. No momento da concessão de crédito é avaliado a necessidade de garantia adicional na operação, como por exemplo aval pessoal dos sócios, trava de recebíveis, hipotecas, etc

O monitoramento da carteira de clientes é feita através de relatórios gerenciais que avaliam a exposição, concentração, mudança na avaliação do risco de crédito (rating) e estresse a fim de constar as metodologias aplicadas.

3.3 Modelagem de Rating - GCRM

O Scania Banco segue um modelo de classificação de risco por cliente alinhado as melhores praticas das financeiras do grupo e com o da matriz sueca Scania Finance Holding.

O GCRM (Global Credit Rating Model) é uma ferramenta que permite visualizar o nível de risco para cada cliente avaliado e quantifica a exposição ao risco de cada transação. Em atendimento a Basileia II, o BACEN estabeleceu normas para classificação a ser feita durante o processo de avaliação de crédito. O GCRM está em conformidade com as normas, pois são 07 níveis de classificação que são padronizados e uniformes, estabelecendo uma correlação entre os dois modelos de rating, como segue:



RATING MODEL X GCRM

	GCRM	BCB	Provisions
non-Default	1	AA	0,00%
	2	A	0,50%
	3	B	1,00%
	4	C	3,00%
	5		
	6	D	10,00%
	7		
Default	8	E	30,00%
		F	50,00%
	9	G	70,00%
		H	100,00%



3.4 Informações adicionais da Carteira de Crédito

Provisão Para Devedores Duvidosos – Res. 2.682

PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS					
Classificação	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
AA	-	-	-	-	-
A	386	449	732	997	1.116
B	1.028	1.586	2.210	3.001	3.923
C	1.897	3.599	5.539	9.309	9.402
D	25	173	168	191	1.620
E	-	-	-	-	203
F	-	-	-	299	-
G	-	-	-	-	-
H	-	-	-	2.162	3.318
Total	3.336	5.807	8.649	15.959	19.582

Valores em R\$Mil

Exposição ao Risco de Crédito

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO					
	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
Total de Exposições	323.410	439.786	635.952	938.855	1.131.989

Valores em R\$Mil

Distribuição por Classe de Atraso

DISTRIBUIÇÃO POR CLASSE DE ATRASO					
ATRASO	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
Até 60 dias	-	-	496	635	1.833
Entre 61 e 90 dias	-	-	26	101	248
Entre 91 e 180 dias	-	-	-	7	259
Acima de 180 dias	-	-	-	-	10
Total em atraso	-	-	522	743	2.350

Valores em R\$Mil

Quadro de Garantias

Os valores registrados em carteira das nossas garantias tem como base a tabela Fi-pe, que espelha a realidade momentânea dos ativos financiados. Para as operações de financiamento de ônibus, o valor é depreciado em 20% em razão da característica do segmento.

QUADRO DE GARANTIAS					
	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
Garantias da Carteira de Crédito	194.065	348.362	575.219	855.066	993.826

Valores em R\$Mil



Concentração de Contraparte

CONCENTRAÇÃO DE CONTRAPARTES					
Condição	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
10 Maiores Devedores	39,9%	27,4%	20,7%	21,3%	22,0%
Demais Devedores	60,1%	72,7%	79,3%	78,7%	78,0%

Distribuição da carteira por Setor Econômico Privado

SETOR ECONÔMICO - PRIVADO					
Setor	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
Pessoa Jurídica	314.227	429.504	622.534	922.749	1.113.731
Pessoa Física	9.183	10.282	13.418	16.106	18.258

Valores em R\$Mil

Distribuição da Carteira por Setor de Atividade

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR SETOR DE ATIVIDADE					
Setor	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
Agricultura	50.078	53.599	73.577	97.230	90.176
Construção Civil	13.328	13.598	12.835	37.450	30.123
Alimentos	23.577	24.399	25.330	25.282	22.311
Papel e Celulose	1.131	1.064	997	3.942	5.409
Transporte de Carga em Geral	83.439	200.364	396.315	509.957	611.777
Indústria	3.124	2.860	2.583	5.057	4.897
Petroquímico	16.675	16.831	16.175	41.665	41.455
Transporte de Passageiros	15.862	30.209	24.944	104.915	137.088
Serviços Públicos	-	-	-	-	-
Total Financiamentos a Clientes	207.213	342.924	552.756	825.498	943.236
Total Financiamentos a Concessionários	116.196	96.862	83.196	113.357	188.753
Total Financiamentos	323.410	439.786	635.952	938.855	1.131.989

Valores em R\$Mil

Distribuição da Carteira por Região Geográfica

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR REGIÃO GEOGRÁFICA					
REGIÃO	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12
CENTRO-OESTE	44.541	53.694	86.879	158.293	157.179
NORDESTE	8.642	12.401	19.917	27.204	45.617
NORTE	8.079	9.668	9.444	11.840	22.195
SUDESTE	133.485	199.089	282.147	382.353	470.921
SUL	128.663	164.934	237.564	359.164	436.077
Total Financiamentos	323.410	439.786	635.952	938.855	1.131.989

Valores em R\$Mil

4 RISCO OPERACIONAL

Conforme definido na Resolução CMN nº 3.380/06 – Art. 2º, o Risco Operacional é definida como a possibilidade de ocorrência de perdas monetárias resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.



A definição inclui também o risco legal devido à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição financeira.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

1. Fraudes Internas;
2. Fraudes Externas;
3. Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
4. Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
5. Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
6. Aqueles que acarretem a interrupção das atividades do banco;
7. Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
8. Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades da instituição.

O Departamento de Controles Internos & Compliance do banco é a unidade responsável pelo gerenciamento de risco operacional. Atua de forma independente e segregada da área de Auditoria Interna e reporta-se ao Diretor-Presidente.

O processo para o gerenciamento do risco operacional do banco prevê uma abordagem **qualitativa** (identificando e analisando riscos, avaliando controles, objetivando a redução das perdas operacionais e à melhoria operacional) e uma abordagem **quantitativa** (visando mensurar os riscos operacionais para efeito de gestão e futuramente, para alocação de capital).

Considerando a abordagem quantitativa, o Departamento de Controles Internos & Compliance deve consolidar as perdas existentes no banco numa base de dados interna, classificada conforme os eventos de riscos/perdas e suas respectivas causas. Essa base de dados permite o monitoramento das perdas incorridas, possibilitando a utilização efetiva das informações para gestão. Cabe aos gestores reportarem ao Departamento de Compliance a ocorrência de perdas/riscos operacionais.

4.1 Plano de Continuidade de Negócios (BCP)

O Scania Banco está em fase de planejamento dos trabalhos de estruturação de um Plano de Continuidade de Negócios e a previsão é que este plano seja implementado durante o presente exercício.

5 RISCO DE MERCADO

De acordo com a Resolução 3.464/2007, publicada pelo Banco Central do Brasil, o Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado, de posições detidas por uma instituição financeira.



O risco de mercado é subdividido em quatro grupos:

- ✓ Pcam: exposições em ouro, moeda estrangeira, e variação cambial;
- ✓ Pjur: operação sujeita à variação de taxas de juros;
- ✓ Pcom: operação sujeita à variação do preço de mercadorias (commodities);
- ✓ Pacs: operação sujeita à variação do preço de Ações.

Para a avaliação e controle do risco de mercado da carteira banking, ao qual o SCANIA BANCO está exposto às variações das taxas de juros nas operações de captação e aplicação financeira, é utilizada a metodologia de "Value at Risk" (VaR).

O VaR é o valor em risco de uma carteira e pode ser entendido como a pior perda possível, dado intervalo de confiança, dentro de um intervalo de tempo em condições normais de mercado.

SCANIA BANCO estabeleceu, através de política e procedimento interno a mensuração, monitoramento e controle do VaR diário. É realizada a marcação a mercado dos instrumentos financeiros, do passivo e ativo, assim como a alocação da exposição e risco nos vértices, conforme determinado pelo Banco Central do Brasil.

O intervalo de confiança adotado é de 99% (noventa e nove por cento) de certeza, para o horizonte de 10 (dez) dias. A volatilidade e correlação da curva de juros, ao qual o SCANIA BANCO está exposto, são calculadas a partir de métodos estatísticos que atribuem maior peso aos retornos mais recentes usando sempre o modelo e metodologia BACEN.

Teste de Estresse

Teste de estresse é realizado, periodicamente, com o objetivo de mensurar o impacto financeiro de choques nas taxas de juros ao qual o SCANIA BANCO está exposto. Os resultados do teste de estresse devem ser apresentados no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Controles Internos & Compliance

Validação

Visando a qualidade da estrutura de identificação e mensuração do risco de mercado, o SCANIA BANCO aderiu à ferramenta estatística "BackTesting", que possibilita visualizar as diferenças entre as perdas estimadas pelo modelo e as perdas efetivas.

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado também é avaliada periodicamente, pela auditoria externa e interna.

Haja vista nossa composição da carteira FINAME de 86,63% e o restante da carteira de 13,37% referente a financiamentos a concessionários de curto prazo, onde o SBB utiliza recursos próprios (patrimônio, empréstimo subordinado, captação interna, etc), até a presente data, entendemos não estarmos expostos a riscos de mercado.



Porém, estamos implementando a utilização da ferramenta existente em nosso ERP, para estarmos preparados no caso de eventuais exposições futuras.

6 RISCO DE LIQUIDEZ

Com vistas ao atendimento do disposto na Resolução 2.804/00 do Banco Central do Brasil, o Scania Banco adota procedimentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação das informações de Riscos de Liquidez para a efetividade do gerenciamento do risco.

6.1 Estratégia de Gerenciamento do Risco de Liquidez

Com o propósito de manter os níveis de liquidez adequados, o Scania Banco busca manter a qualidade dos seus ativos e um rigoroso controle do Risco de Liquidez. As estratégias empregadas para elaboração das informações, projeções e análises possuem critérios consistentes e passíveis de auditoria, em conformidade com as normas em vigor.

As estratégias em vigor estão descritas nos itens a seguir:

Fontes de Captação

As principais fontes de captação atualmente são: 95% do capital financiado é via BNDES, bem como oportunidades de captações junto a Scania Latin America Ltda e à matriz na Suécia.

Estabilidade da Captação

O Scania Banco possui pré-aprovado limites de até R\$ 282 milhões junto a bancos comerciais.

Concentração de Vencimentos

Visando facilitar a gestão de fluxo de caixa, o Scania Banco procura manter uma concentração máxima mensal de vencimentos. A definição deste valor deve se basear nos resultados das análises do fluxo de caixa futuro compatibilizando os vencimentos de ativos e passivos para evitar um desequilíbrio no fluxo de caixa.

Índice de Liquidez (DRL)

O índice de liquidez determinado pelo Banco Central do Brasil é uma espécie de “termômetro” que mede a capacidade do Scania Banco em suportar o cenário de estresse de liquidez calculado. Geralmente, a situação de estresse de liquidez acontece quando as instituições financeiras necessitam dispor de recursos para enfrentar saídas de caixa inesperadas. Este relatório é encaminhado conforme periodicidade exigida pelo órgão regulador, Banco Central do Brasil.

O Índice de Liquidez confronta 2 (duas) variáveis, ou seja, quanto o Scania Banco poderia perder em situações de estresse versus o quanto o banco efetivamente mantém de ativos líquidos disponíveis para honrar suas obrigações.



7 INFORMAÇÕES DO PR, PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA

7.1 Apuração do Patrimônio de Referência – PR

APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)						
	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12	Média Trimestre
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA	79.699	119.898	150.670	150.764	151.843	151.776
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I (PR_I)	79.699	119.898	120.511	119.729	121.703	120.757
Patrimônio Líquido	79.279	119.898	119.898	119.729	119.729	119.729
(+) Contas de Resultado Credoras	8.125	0	15.818	0	30.583	19.546
(-) Contas de Resultado Devedoras	(7.704)	0	(15.204)	0	(28.609)	(18.518)
						0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL II (PR_II)	0	0	30.159	31.035	30.140	31.019
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-	30.159	31.035	30.140	31.019
Deduções do PR	-	-	-	-	-	-

Valores em R\$ Mil

8 INFORMAÇÕES DO PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA

8.1 Apuração do Patrimônio de Referência Exigível – PRE

APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)						
	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12	Média Trimestre
Risco de Crédito (PEPR)	35.866	49.335	106.282	105.581	125.210	116.054
Risco Operacional - (POPR)	2.008	2.008	1.240	1.240	972	972
Risco de Mercado - (PJUR)	0	0	0	0	0	0
PRE (PEPR + POPR)	37.874	51.343	107.521	106.820	126.182	117.026
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	79.699	119.898	150.670	150.764	151.843	151.776
VALOR DA MARGEM OU INSUFICIÊNCIA PR x PRE	41.825	68.555	43.149	43.944	25.661	34.750
Índice de Basileia (IB)	23,15%	25,69%	15,41%	15,53%	13,24%	14,27%
Risco de Taxa de Juros (RBAN)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Índice de Basileia Amplo (Incluí RBAN)	23,15%	25,69%	15,41%	15,53%	13,24%	14,27%

Valores em R\$ Mil

8.2 Ponderação da Carteira para Apuração do PEPR

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO POR FATOR DE PONDERAÇÃO						
	Mar-11	Jun-11	Set-11	Dez-11	Mar-12	Média Trimestre
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	315.583	427.169	618.775	905.105	1.083.151	985.902
EPR - 100%	473.375	640.753	928.162	905.105	1.083.151	985.902
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	4.491	6.811	8.528	17.792	29.256	28.440
EPR - 150%	6.736	10.217	12.791	26.687	43.884	42.660
						0
Total Carteira	320.074	433.980	627.302	922.896	1.112.407	1.014.342
Total Ponderado	480.110	650.970	940.953	931.792	1.127.035	1.028.562

Valores em R\$ Mil